



JUSTIÇA ENVIA A JÚRI POPULAR RÉUS POR MATAR E QUEIMAR HOMEM EM SUMARÉ

PÁGINA 03

DOMINGO

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

RS 5,00

Tribuna Liberal

28 de Dezembro de 2025 Nº 9.639

34 anos

♦ SUMARÉ (CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO) ♦ HORTOLÂNDIA ♦ NOVA ODESSA ♦ MONTE MOR ♦ ELIAS FAUSTO ♦ PAULÍNIA ♦ CAMPINAS ♦ AMERICANA

Lei do IPVA zero para motos chega a 50,3 mil em Sumaré e Hortolândia



Hortolândia contabiliza 21,6 mil donos de motos com isenção a partir de 2026

Medida vale para motos, ciclomotores e motonetas até 180 cilindradas e vai contemplar só veículos em situação regular; ação favorece entregadores e trabalhadores autônomos; Estado prevê mais de 4 milhões de veículos isentos

A sanção da nova lei estadual que isenta do pagamento do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículo Automotor) motocicletas de até 180 cilindradas vai beneficiar diretamente 50,3 mil proprietários em Sumaré e Hortolândia a partir de 2026. A medida foi assinada nesta semana pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e pretende dar um “alívio” no orçamento de moradores. Entre os municípios, Sumaré será o mais impactado positivamente, com 28,7 mil motocicletas isentas, seguido por Hortolândia, que terá 21,6 mil veículos contemplados. A isenção é válida para motos, ciclomotores e motonetas desde que estejam em situação regular de registro e licenciamento, e se aplica exclusivamente a veículos de propriedade de pessoas físicas, explicou o governo. **PÁGINA 09**

ESTRATÉGIA CONTÍNUA



Hortolândia experimenta ‘transformação ambiental profunda’, diz Zezé Gomes

Hortolândia vive um processo de mudança na forma como planeja, executa e integra suas políticas ambientais ao desenvolvimento urbano. Para o prefeito Zezé Gomes (Republicanos), os avanços registrados nos últimos anos não são pontuais, mas resultado de uma estratégia contínua que vem redesenhando a cidade. “Hortolândia vem passando por uma transformação ambiental profunda”, afirmou o chefe do Executivo ao comentar os resultados recentes alcançados pelo município na área ambiental. **PÁGINA 05**

ATENÇÃO PRIMÁRIA



UBS do Zanaga ultrapassa 15 mil atendimentos e é elogiada por pacientes de Americana

A Unidade Básica de Saúde (UBS) “Doutor Newton Worschech” (antigo Posto 10), inaugurada em julho no bairro Antônio Zanaga 2, em Americana, alcançou a marca de 15.804 procedimentos realizados, incluindo 4.475 consultas médicas, 58 atividades coletivas, 7.479 procedimentos de enfermagem, 975 vacinações e 2.817 visitas domiciliares, consolidando-se como uma das principais portas de entrada da Atenção Primária no município. A UBS possui 251 m² de área construída. Pacientes elogiam atendimentos e funcionários da unidade. **PÁGINA 04**

CHARGE



R\$ 3,4 MILHÕES

Parcela de precatório de Bill daria para pagar 48 mil exames

PÁGINA 07

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

AE 50 ANOS
GRUPO A EXECUTIVA DESDE 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua **CONFEA** **CREA-SP**

AEAS
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ
desde 1982

Justiça de Sumaré manda acusados de homicídio e ocultação de cadáver no Três Pontes a júri popular

Decisão reconhece indícios de autoria e materialidade de crime ocorrido em julho de 2022 no bairro de Sumaré; vítima foi atacada com machado e pedra e motivação apontada é disputa por terreno; corpo foi ocultado no Horto Florestal

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Sumaré decidiu levar ao Tribunal do Júri dois réus acusados do homicídio duplamente qualificado de Gilson Fausto Rodrigues, ocorrido em 10 de julho de 2022, no bairro Três Pontes. Um deles também responderá pelo crime conexo de ocultação de cadáver.

A decisão do juiz Marcelo Forli Fortuna, da 1ª Vara Criminal, entendeu estar presentes a materialidade do crime e indícios suficientes de autoria.

Segundo a denúncia do Ministério Público, os acusados teriam agido em conjunto, por motivo torpe — uma disputa por terreno

— e mediante recurso que dificultou a defesa da vítima, que foi surpreendida enquanto estava sentada.

De acordo com os autos, Gilson foi morto com golpes de machado e de pedra. Após o homicídio, o corpo teria sido levado até uma estrada de acesso ao Horto Florestal, onde foi ocultado e carbonizado.

Ao fundamentar a decisão que leva a dupla à júri popular, o magistrado destacou que a fase de pronúncia não exige certeza da culpa, mas apenas a plausibilidade da acusação. “A decisão de pronúncia constitui mero juízo de admissibilidade da acusação, não exigindo certeza quanto à culpabilidade do agente, mas apenas a pre-

sença de elementos que tornem a acusação plausível e digna de ser submetida ao julgamento pelo Tribunal do Júri”, afirmou o juiz.

A materialidade do crime foi comprovada por laudos periciais e pela reprodução simulada dos fatos. O juiz ressaltou que, embora o laudo necroscópico não tenha apontado a causa exata da morte devido à carbonização, “não excluiu a possibilidade de ela ter sido causada pelos golpes contundentes referidos pela acusação”.

Os indícios de autoria, segundo a decisão, estão amparados principalmente nos depoimentos de testemunhas. Uma ex-companheira de um dos réus afirmou em juízo que o homem confes-

sou ter matado Gilson com a ajuda do comparsa. Outra testemunha descreveu a execução do crime e relatou que um dos réus teria dado o golpe de machado, enquanto o outro atingiu a vítima com uma pedra.

O juiz afastou a absolvição sumária ou a impro-núncia (que impediria o caso de ir a júri popular). “Havendo controvérsia sobre os fatos, a matéria deve ser submetida ao Tribunal do Júri”, registrou. Ele também destacou que a análise da credibilidade das testemunhas “compete soberanamente ao Conselho de Sentença”.

QUALIFICADORAS

As qualificadoras de motivo torpe e recurso que di-



Testemunhas relataram dinâmica detalhada do crime; juiz manteve qualificadoras e prisão preventiva

ficultou a defesa da vítima foram mantidas. Para o magistrado, há indícios de que a motivação relacionada à disputa por terreno “configura, em tese, a motivação abjeta e desprezível exigida pelo tipo penal”, além de elementos que indicam que a víti-

ma foi atacada de surpresa, sem chance de reação.

PRISÃO MANTIDA

Ao final, o juiz determinou que os réus sejam submetidos a julgamento pelo Tribunal do Júri de Sumaré e manteve a prisão preventiva.



Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (449) *Feliz 2026?*

A virada para 2026 não marca apenas mais um ciclo no calendário. Marca, sobretudo, a consolidação de tendências que vêm sendo ignoradas ou subestimadas. O próximo ano será duro para o Brasil, não por fatalidade econômica, mas por ausência histórica de visão estratégica. E, como em outras vezes, as oportunidades estarão novamente expostas — com o risco real de serem desperdiçadas.

O mundo já não opera sob a ilusão de uma globalização ingênua, muito bem aproveitada no passado pela China e negligenciada pelo Brasil. Cadeias produtivas estão sendo redesenhadas, tecnologias críticas estão sendo protegidas e recursos estratégicos passaram definitivamente da esfera econômica para a esfera geopolítica. Em 2026, não vence quem cresce mais rápido, mas quem controla gargalos.

DE G-7 E G-20 A UM POSSÍVEL G-2: O MUNDO ESTÁ SE ESTREITANDO

Durante décadas, falamos em G-7 como o centro do poder econômico global. Depois, em G-20, como sinal de um mundo mais multipolar. Em 2026, começa a se tornar plausível algo ainda mais incômodo: um mundo funcionalmente organizado em torno de um G-2. O G-2 competirá em algumas áreas e cooperará em outras, e nós, bem nós....

Estados Unidos e China não são apenas grandes economias. São:

- polos tecnológicos;
- centros de decisão sobre cadeias globais;
- definidores de padrões industriais, energéticos e digitais.

O restante do mundo, inclusive potências

médias, corre o risco de se tornar periferia sofisticada — fornecedora de insumos, mercado consumidor e espaço de disputa indireta quando não houver acordo.

A pergunta para o Brasil não é ideológica: Queremos ser ator ou terreno de jogo de titãs?

TERRAS RARAS: OUTRA OPORTUNIDADE QUE SE APRESENTA

Poucos temas simbolizam tão bem a nova geopolítica quanto as terras raras. Não se trata de mineração comum. Trata-se de insumos críticos para:

- motores elétricos;
- turbinas eólicas;
- semicondutores;
- sistemas de defesa;
- tecnologias de inteligência artificial.

O erro histórico do Ocidente foi desprezar o refino a etapa mais complexa, poluente e estratégica (começou forte com a General Motors e não vingou). A China não cometeu esse erro. Aceitou custos ambientais e margens menores para dominar o processo — e hoje controla a maior parte da cadeia global.

O Brasil, detentor de reservas relevantes, enfrenta novamente uma bifurcação:

- exportar minério bruto, como sempre; ou investir em refino, tecnologia e cadeia completa.
- Minério sem refino é dependência disfarçada de riqueza.

2026 pode ser o ano em que o Brasil decide se continuará apenas extraindo valor ou se passará a retê-lo.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: TECNOLOGIA REAL, EXPECTATIVAS INFLADAS

A inteligência artificial segue como tec-

nologia transformadora, mas os sinais de exuberância financeira se tornam mais claros. Investimentos crescem mais rápido do que receitas, e a conta econômica não fecha. Liquidez não deve crescer indefinidamente, então, o freio deve vir.

Isso não invalida a IA — invalida o mito.

Para o Brasil, a oportunidade não está em competir com gigantes de infraestrutura, mas em:

- usar IA para aumentar produtividade;
- melhorar políticas públicas;
- estruturar dados como ativo estratégico.

Sem isso, a IA será apenas mais uma onda tecnológica importada, aprofundando a assimetria com o centro do sistema.

CRÉDITOS DE CARBONO: RIQUEZA POTENCIAL, INSTITUIÇÕES FRÁGEIS

Em um mundo pressionado por metas climáticas, créditos de carbono tornam-se ativo estratégico. Poucos países possuem condições naturais tão favoráveis quanto o Brasil. Ainda assim, seguimos hesitantes em criar um mercado robusto, transparente e confiável.

Sem uma bolsa de carbono séria:

- venderemos barato;
- perderemos credibilidade;
- veremos outros capturarem o valor que poderia financiar preservação e desenvolvimento.

Preservação sem instituição vira retórica. Instituição sem visão vira burocracia.

ESTATAIS E GOVERNANÇA: O OBSTÁCULO INTERNO PERSISTENTE

Nenhuma estratégia se sustenta sem execução. E execução depende de governança. O modelo das estatais brasileiras, especialmente nos níveis estadual e municipal, continua marcado por:

- baixa meritocracia;
- alta interferência política;
- descontinuidade administrativa.

Sem reformar esse núcleo duro, qualquer projeto de país para 2026 poderá ser bem escrito, mas mal executado.

A ARMADILHA DA RENDA MÉDIA CONTINUA ABERTA

O maior risco de 2026 não é uma crise abrupta, mas a normalização da estagnação. Crescer pouco, inovar pouco, refinar pouco, decidir tarde. Assim se consolida a armadilha da renda média do brasileiro que se arrasta, arrasta...

O Brasil não empobrece dramaticamente. Ele fica para trás silenciosamente.

Ele fica para trás silenciosamente.

CONCLUSÃO: FELIZ 2026? DEPENDE DAS ESCOLHAS!

2026 será um ano duro, mas didático. As oportunidades não estarão escondidas. Estarão escancaradas.

Terras raras, refino, carbono, dados, governança, reposicionamento global — tudo estará sobre a mesa. O que falta não é diagnóstico, nem recurso natural. Falta visão política de longo prazo.

O que as cartas que estão sobre a mesa preveem para o Brasil?

- Crescimento medíocre, sem nenhum salto estrutural;
- Política fiscal restritiva, juros altos, dívida alta;
- Câmbio volátil, já que o dólar também não está respeitando fundamentos lá fora, os exportadores de commodities devem aliviar a pressão do câmbio;
- Estatais, governança débil, déficits;
- Capital humano sem estratégia e subutilizado;
- IA – Inteligência Artificial, nenhuma criação, política de seguidores e gestão pífia de aplicação;
- Despesas obrigatórias (previdência, pessoal, saúde e educação) continuarão a consumir a maior parte do orçamento, reduzindo o espaço residual para investimentos embutidos;
- Ajuste fiscal importante, seja lá quem ganhe as eleições para presidente. Qual o ajuste \$\$\$? Até atingir dois a três pontos percentuais positivos do PIB. Detalhe: Aumentar receita gerará uma rebelião nacional, resta, cortar gastos. Onde??? Um deles será mexer nas políticas públicas federais de proteção social, voltadas à redução da pobreza e à garantia de renda mínima. E, Ponto,;
- Nossos dirigentes estarão ainda mais focados no próprio umbigo, sobrevivência política é a palavra do jogo. Quem sobreviverá? Forte capacidade de coalizão e zero pureza ideológica.

O Brasil “pode” criar valor duradouro em 2026 se focar em:

- capacidade de refino e cadeia industrial de terras raras;
- governança de dados pública robusta;
- independência tecnológica (software + hardware críticos);
- política industrial de longo prazo, não ciclo eleitoral;
- cooperação entre a academia e a indústria com lastro do governo central;
- meritocracia institucional como norma, não exceção.

Feliz 2026 não será um desejo automático. Será o resultado — ou a ausência — de escolhas estratégicas acertadas ou equivocadas.

RECÉM-INAUGURADA

UBS do Zanaga, em Americana, soma 15 mil atendimentos em cinco meses

Em curto espaço de tempo de funcionamento, Unidade Básica de Saúde se firmou como uma das principais portas de entrada da Atenção Primária da cidade; espaço aumentou total de consultas médicas, vacinações e visitas domiciliares

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Unidade Básica de Saúde (UBS) “Doutor Newton Worschech” (antigo Posto 10), inaugurada em julho no bairro Antônio Zanaga 2, em Americana, alcançou a marca de 15.804 procedimentos realizados, incluindo 4.475 consultas médicas, 58 atividades coletivas, 7.479 procedimentos de enfermagem, 975 vacinações e 2.817 visitas domiciliares, consolidando-se como uma das principais portas de entrada da Atenção Primária no município.

Localizada na Rua Ribeiro Couto, 67, a UBS possui 251 m² de área construída, com recepção, sanitários acessíveis, consultórios clínico e ginecológico, salas de vacinação e curativos, farmácia e espaços administrativos. Entre os serviços ofertados estão atendimento com clínico geral, pediatra e médico de família, vacinação, aferição de pressão arterial, testes de glicemia, coleta de exames laboratoriais, curativos, acompanhamento de pré-natal e ações de promoção à saúde.



Moradores destacam a melhoria na estrutura e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes

Moradora do Jardim Nossa Senhora Aparecida, Fernanda Paula da Cruz, de 38 anos, acompanha há décadas os serviços de saúde oferecidos no Zanaga e destaca a importância da nova UBS para a comunidade. “Eu frequento o Posto 10 desde que nasci. Ao longo da vida, passei por atendimentos pediátricos,

ginecológicos, pré-natal e consultas de enfermagem, sempre sendo muito bem acolhida. A equipe - desde a recepção até médicos, enfermeiras e agentes de saúde, inclusive no atendimento domiciliar - sempre me tratou com atenção e respeito. Ver a unidade renovada é uma conquista para todos nós”, afirmou.

Para Elizabete Aparecida Gonçalves, de 64 anos, moradora do Antônio Zanaga, a reabertura e modernização da unidade representa a continuidade de um cuidado essencial. “Eu já precisei muito da unidade e sempre tive minhas necessidades atendidas. Estou muito satisfeita, pois esta unidade é muito im-

portante para todos nós do bairro”, declarou.

O secretário municipal de Saúde, Danilo Carvalho Oliveira, destacou o impacto direto da nova UBS na rede municipal. “Os números alcançados em tão pouco tempo mostram que a unidade responde a uma demanda real da comunidade. A UBS ampliou a ca-

pacidade de atendimento da região e reforça nosso compromisso de oferecer serviços resolutivos e acessíveis para todas as famílias”, ressaltou.

A diretora da Unidade de Serviços de Saúde Básica e Preventiva, Simone Maciel, também enfatizou a relevância da integração com a comunidade. “O desempenho da UBS demonstra o quanto ela já faz parte da rotina dos moradores. Nossa equipe está comprometida em oferecer cuidado humanizado, com foco na prevenção e no acompanhamento contínuo, garantindo segurança e qualidade em cada atendimento”, concluiu.

O investimento total na obra foi de R\$ 1.403.314,64. Desse montante, R\$ 833.942,55 foram repassados pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio do ex-deputado federal Vanderlei Macris, enquanto à prefeitura coube uma contrapartida de R\$ 336.706,38, proveniente do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, além de R\$ 55.701,80 em recursos próprios.

Também foram destinados R\$ 176.963,91 para a aquisição de mobiliários e equipamentos da unidade. Deste montante, R\$ 53.001,00 referem-se a parte de uma emenda parlamentar do ex-deputado estadual Ricardo Mellão (de um total de R\$ 250 mil), intermediada pelo Diretório Municipal do partido Novo; R\$ 68.084,32 são oriundos de parte de uma emenda do deputado Dirceu Dalben (de um total de R\$ 1 milhão), intermediada pelo vereador Marcos Caetano; R\$ 7.998,64 correspondem a parte de uma emenda impositiva do vereador Juninho Dias, que destinou, no total, R\$ 212.631,04 à Saúde; e R\$ 47.879,95 são provenientes de recursos próprios da Atenção Primária.



TEMOS VAGAS DE EMPREGO!





AJUDANTE DE PRODUÇÃO (25 VAGAS)

Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJ. DE CARGA E DESCARGA

AJUDANTE DE CORTE E EMB.

AJUDANTE DE COZINHA

AJUDANTE DE EXPEDIÇÃO

AJUDANTE DE MOTORISTA

AJUDANTE DE PRODUÇÃO

AJUDANTE GERAL

ALMOXARIFE

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

AUXILIAR DE ALMOXARIFADO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE QUALIDADE

AUXILIAR DE SERV. GERAIS

EMBALADOR DE PRODUÇÃO

ESTOQUISTA

GERENTE DE EXPEDIÇÃO

GERENTE DE PRODUÇÃO

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO

OPERADOR(A) DE LOJA

OPERADOR(A) DE MÁQUINAS

SEPARADOR DE MERCADORIAS

TÉCNICO DE MECATRÔNICA

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES



- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos





Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP |  (19) 3476.8620

Neste fim de ano, desejamos a você dias mais leves, novos caminhos e um abençoado

2026

Boas Festas e um próspero Ano Novo!



Com carinho e gratidão,





(19) 3466.3453



Av. Dr. Eddy de Freitas Crisciuma, 865 - Bela Vista Nova Odessa - SP



@grupoaposerv



(19) 3406.5983



R. Sete de Setembro, 285 Centro - Americana - SP



www.aposerv.com.br

VESTIBULAR 2026

FACULDADE É FAM



INSCREVA-SE

VESTIBULARFAM.com.br



Zezé afirma que Hortolândia passa por ‘transformação ambiental profunda’

Além da mudança estrutural na área ambiental, prefeito destaca que novos parques socioambientais recuperaram espaços degradados, resultando em locais de proteção e lazer popular; planejamento sustentável orienta crescimento urbano

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia vive um processo de mudança na forma como planeja, executa e integra suas políticas ambientais ao desenvolvimento urbano. Para o prefeito Zezé Gomes (Republicanos), os avanços registrados nos últimos anos não são pontuais, mas resultado de uma estratégia contínua que vem redesenhando a cidade. “Hortolândia vem passando por uma transformação ambiental profunda”, afirmou o chefe do Executivo ao comentar os resultados recentes alcançados pelo município na área ambiental.

Tal transformação pode ser observada em diferentes frentes. Uma delas é a criação e ampliação dos parques socioambientais, que passaram a ocupar áreas antes degradadas e hoje cumprem múltiplas funções, como controle de cheias, preservação de áreas verdes, lazer e melhoria da qualidade de vida. Segundo Zezé, essa política começou há anos e segue avançando. “A criação dos parques socioambientais



Município avança na preservação ambiental e mobilidade elétrica integra próximos passos da gestão

é um exemplo claro disso. Na sexta-feira, dia 19, já entregamos mais um, a primeira etapa do maior parque do município, o Parque Socioambiental do Jardim Amanda”, destacou.

Outro eixo importante citado pelo prefeito é a

transição energética promovida pela administração municipal. Hortolândia já conta com 21 usinas solares em funcionamento, responsáveis pelo abastecimento de prédios públicos com energia limpa. A ideia reduziu custos, diminuiu a

emissão de poluentes e colocou o município em posição de destaque no uso de fontes renováveis.

A política ambiental também avança na mobilidade urbana e no planejamento de longo prazo. A prefeitura já projeta,

a partir de 2026, a substituição gradual da frota do transporte coletivo por ônibus elétricos, ampliando o compromisso com a redução de emissões e a sustentabilidade. “Estamos falando de uma cidade que olha para o futuro, que investe

em energia limpa, mobilidade sustentável e políticas públicas responsáveis”, afirmou o prefeito.

De acordo com a secretária municipal de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Assuntos Climáticos, Eliane Nascimento, esses resultados são consequência de uma gestão integrada. Ela destaca ações como o fortalecimento do monitoramento ambiental, a ampliação da educação ambiental, o aprimoramento do planejamento urbano com base no Zoneamento Ecológico-Econômico e os investimentos em arborização, reflorestamento e gestão de resíduos sólidos.

Todo esse conjunto de ações e políticas públicas foi reconhecido recentemente pelo Governo do Estado de São Paulo, quando Hortolândia alcançou sua maior pontuação histórica no Programa Município Verde Azul, ficando na 11ª posição entre cidades de médio porte no Estado. Para a administração municipal, a premiação é a confirmação de que o caminho adotado vem produzindo resultados concretos e duradouros.



Curiosidades sobre o Direito

Johnny William Bradley

é advogado sócio proprietário do Vaughan, Bradley & Vulcani Advocacia e Presidente da Comissão de Direito Empresarial da OAB/SP - Subseção de Sumaré.

Email: johnny.bradley@hotmail.com - Endereço: Rua Dom Barreto, 1.380, Centro, Sumaré/SP - End.: Rua Dom Barreto, 1.380, Centro, Sumaré/SP | Fones: (19) 2216-2005 – (19) 99700-0079

Reforma Tributária: simplificação prometida, desafios reais para as empresas a partir de 2026

A Reforma Tributária sobre o consumo, consolidada pela Emenda Constitucional nº 132/2023, vem sendo apresentada como a solução definitiva para um dos maiores entraves ao crescimento econômico brasileiro: a complexidade do sistema tributário. De fato, a proposta traz avanços conceituais importantes. No entanto, o início da transição em 2026 impõe às empresas um cenário que exige cautela, planejamento e senso crítico, longe do otimismo simplificador



que muitas vezes domina o discurso oficial.

O sistema atual é disfuncional, fragmentado e altamente litigioso. Isso é inegável. Porém, substituir um modelo complexo por outro ainda em construção, com regulamentações pendentes e incertezas operacionais, não significa, automaticamente, segurança jurídica ou redução imediata de custos.

IVA: AVANÇO CONCEITUAL, RISCO PRÁTICO

A adoção do modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA), por meio da CBS e do IBS, aproxima o Brasil das melhores práticas interna-

cionais. Contudo, o país optou por um IVA dual, com gestão compartilhada entre entes federativos historicamente conflitantes.

Na prática, isso levanta uma questão sensível: o sistema será realmente simples ou apenas diferente?

A promessa de uniformidade dependerá de regulamentações infraconstitucionais eficientes, tecnologia robusta e, sobretudo, cooperação federativa, algo que, historicamente, sempre foi um desafio no Brasil.

CRÉDITO AMPLO: PROMESSA OU REALIDADE?

Um dos pilares da reforma é a não cumulatividade plena, com direito amplo ao crédito. A experiência brasileira, entretanto, recomenda prudência. O empresário já conviveu com inúmeros regimes que prometiam crédito integral e entregaram acúmulo, demora na restituição e judicialização.

Sem mecanismos ágeis e automáticos de compensação e ressarcimento, o que hoje é apresentado como benefício pode se transformar em pressão sobre o fluxo de caixa, especialmente para empresas de menor porte.

TRIBUTAÇÃO NO DESTINO: NEUTRALIDADE QUESTIONÁVEL

A migração da tributação para o destino altera profundamente a lógica econômica de diversos setores. Estados e municípios que hoje se beneficiam da arrecadação na origem perderão espaço, enquanto outros ganharão.

Do ponto de vista empresarial, isso significa revisão de estruturas logísti-

cas, políticas comerciais e estratégias de expansão. A chamada “neutralidade” da reforma, portanto, não será sentida de forma homogênea, ou seja, haverá vencedores e perdedores, ainda que o discurso oficial evite essa distinção.

O CUSTO INVISÍVEL DA TRANSIÇÃO

Pouco se fala sobre o custo da adaptação. Em 2026, empresas terão que operar simultaneamente dois sistemas tributários, ajustar ERPs, treinar equipes, revisar contratos e refazer cálculos de preço e margem.

Para grandes empresas, isso representa investimento. Para pequenas e médias, pode significar risco operacional real. A simplificação prometida no longo prazo nasce, paradoxalmente, de um período inicial de maior complexidade.

CONCLUSÃO: CAUTELA ESTRATÉGICA É INDISPENSÁVEL

A Reforma Tributária é necessária. Mas necessidade não elimina riscos. O maior erro das empresas será tratar 2026 como um marco distante ou meramente experimental. A transição é o momento mais sensível da reforma, e decisões equivocadas agora podem gerar impactos financeiros e jurídicos duradouros.

Mais do que entusiasmo ou resistência, o cenário exige análise crítica, planejamento técnico e acompanhamento jurídico especializado. A reforma não é um evento; é um processo. E, como todo processo complexo, beneficiará aqueles que se prepararem melhor e não os que apenas acreditarem na promessa de simplicidade.

ATO LEGISLATIVO

Câmara de Monte Mor prorroga prazo de reavaliação e inventário patrimonial

Comissão foi criada para atualizar inventário de bens públicos do Legislativo, uma vez que última reavaliação patrimonial aconteceu em 2021; ação segue normas da Secretaria do Tesouro Nacional e complexidade do acervo motivou prorrogação

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Câmara Municipal de Monte Mor publicou portaria que prorroga por mais 60 dias o prazo de vigência da Comissão Temporária de Reavaliação e Inventário Patrimonial do Legislativo. A medida foi assinada pelo presidente da Câmara Beto Carvalho (PP).

Complexidade, extensão e volume do acervo patrimonial foram considerados

A Comissão foi instituída pela Portaria 76/2025, com o objetivo de promover a atualização do inventário dos bens patrimoniais da Câmara Municipal, assegurando transparência, confiabilidade das informações e conformidade com as normas contábeis aplicáveis, conforme orientações da Secretaria do Tesouro Nacional.

Segundo o ato, a prorrogação se fez necessária porque a última reavaliação patrimonial do Legislativo foi realizada em



Comissão deverá apresentar relatório final à Presidência da Câmara de Monte Mor

2021, havendo a necessidade de atualização dos dados no exercício de 2025, conforme orientação técnica do Setor de Patrimônio. Também foi considerada a complexidade, a extensão e o volume do acervo

patrimonial, o que demanda mais tempo para a correta identificação, avaliação, registro e conservação dos bens públicos.

A portaria registra ainda a ciência de uma servidora, responsável pelo se-

tor de Patrimônio, quanto à necessidade de ampliação do prazo para a conclusão dos trabalhos, informação que consta no respectivo processo administrativo.

Com a prorrogação, permanecem inalteradas to-

das as demais disposições da portaria, incluindo a composição da Comissão, as atribuições de seus membros e as condições para o pagamento de gratificação, conforme previsto na legislação vigente.

Ao final do novo prazo, a Comissão deverá apresentar à Presidência da Câmara um relatório final circunstanciado, contendo a descrição detalhada das atividades realizadas e os resultados obtidos.

SANTA CLARA DO LAGO



Foram realizados mais de 22 atendimentos, além de triagem

Ação de saúde leva atendimentos para moradores de Monte Mor

Da Redação • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

As equipes de saúde se mobilizaram recentemente e realizaram uma ação no bairro Jardim Santa Clara do Lago, em Monte Mor, com atendimentos médicos e procedimentos preventivos voltados aos moradores da região. A iniciativa ocorreu no próprio bairro e teve

como foco ampliar o acesso aos serviços básicos de saúde no município.

Durante a ação, foram realizados mais de 22 atendimentos, além de triagem conduzida pela equipe de enfermagem. A população também teve acesso a mais de 66 testes rápidos para sífilis, HIV, hepatites B e C, além de testes de glicemia, aferição de pressão arterial

e consultas com o clínico geral Alex Cambuí.

A atividade contou com acompanhamento técnico, reforçando a atuação integrada da Secretaria Municipal de Saúde da cidade.

A presidente da Associação do bairro avaliou a ação de forma positiva e destacou a importância da presença da prefeitura no território.



Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica esportiva, formada pela UNICAMP (Universidade de Campinas) e com pós-graduação pela USP (Universidade de São Paulo). Atua com foco na promoção da saúde e qualidade de vida, melhora da composição corporal e da performance esportiva. Por meio de uma nutrição com propósito, respaldada na ciência, busca promover autonomia alimentar com estratégias individualizadas, eficazes e sustentáveis. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

O mito do Ano Novo

Todo começo de ano traz algo legítimo e bonito. Uma sensação de novo ciclo, de fôlego renovado, de vontade de fazer diferente. O calendário vira e, com ele, nasce um espaço simbólico para rever escolhas, reorganizar prioridades e imaginar caminhos possíveis. Esse movimento não é ingenuidade. Ele pode ser um aliado importante.

O cuidado começa quando esse impulso vira reflexão e não apenas promessa. Porque embora o Ano Novo seja, sim, uma oportunidade, o corpo não reconhece datas comemorativas. Ele não enten-

de réveillon, fogos ou resoluções escritas à meia-noite. O corpo carrega o ano inteiro consigo. Carrega as noites mal dormidas, os períodos de estresse, as rotinas apertadas, mas também os cuidados, as tentativas e os pequenos ajustes que foram possíveis.

O mito do Ano Novo aparece quando esse novo ciclo é confundido com um reinício absoluto. A ideia de que janeiro é uma página em branco. E não é. Janeiro é continuação. É consequência. É o corpo respondendo ao que foi vivido antes, não apenas ao que foi prometido depois.

Isso não significa desperdiçar o gás do começo do ano. Pelo contrário. Ele pode e deve ser usado. Mas com cuidado. Quando esse impulso vira metas distantes demais, mudanças radicais ou planos que ignoram a vida real, ele se esgota rápido. O que começa empolgado termina pesado.

Na prática, saúde não se constrói em viradas bruscas. Não nasce de listas longas nem de regras rígidas. O corpo responde melhor a metas possíveis, a ajustes pequenos, a escolhas que cabem no dia a dia. Responde à constância viável, não à perfeição idealizada.

Como nutricionista, vejo isso todos os anos. Pessoas cheias de boa vontade, motivadas, informadas, mas que montam projetos de janeiro que não sobrevivem a fevereiro. Não por falta de disciplina, mas porque o plano não conversa com a rotina, com o trabalho, com o cansaço, com a vida como ela é.

Janeiro costuma vir acompanhado de uma fome de controle. Dietas restritivas, tentativas de compensar excessos, vontade de apagar o que ficou para trás. Esse movimento raramente nasce do cuidado. Na maioria das vezes, nasce da culpa. E a culpa até empurra, mas não sustenta.

Talvez o convite deste novo ano não seja fazer tudo diferente de uma vez, mas olhar para frente sem romper com o que já vinha sendo construído. Ajustar o que não funcionou. Simplificar. Tornar mais possível. Entender que cuidar do corpo não é um projeto anual, nem um evento pontual. É um processo que atravessa semanas boas, semanas difíceis, escolhas acertadas e outras nem tanto.

Aproveitar o início do ano como marco é válido. Ele ajuda a organizar intenções. Mas a continuidade nasce quando cada dia passa a ser visto como um dia oportuno. Não só janeiro. Não só segunda-feira. Não só depois do feriado.

Quando o mito do Ano Novo perde força, algo melhora. O cuidado deixa de ser heroico e passa a ser cotidiano. Menos promessas grandiosas, mais presença diária. Menos cobrança, mais compromisso possível.

O Ano Novo pode marcar o começo de um ciclo. Mas a saúde se constrói mesmo é na soma dos dias comuns. E talvez essa seja a forma mais honesta de atravessar o ano que começa. Usar o impulso para começar, sim, mas escolher, todos os dias, continuar.

DÍVIDA MILIONÁRIA

Parcela de precatório deixado por Bill Vieira daria para fazer 48 mil exames em Nova Odessa

Em publicação nas redes sociais, Leitinho prestou contas à população sobre a situação financeira do município, detalhando pagamento de mais uma parcela de precatório que foi herdado e que soma cerca de R\$ 30 milhões; valor pago nesta etapa foi de R\$ 3,4 milhões, ligado à dívida com a ICV

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Nova Odessa efetuou o pagamento de mais uma parcela de um precatório milionário originado em 2015, durante a gestão do ex-prefeito Benjamim Bill Vieira de Souza (PL). O valor daria para pagar cerca de 48 mil exames na rede pública de saúde. O anúncio foi feito pelo prefeito Claudio Schooder, o Leitinho (PSD), em publicação nas redes sociais, na qual ele prestou contas à população sobre a situação financeira do município. Segundo o prefeito, o precatório total gira em torno de R\$ 30 milhões.

Leitinho explicou que graças à Emenda Constitucional que permite o parcelamento e ao trabalho do setor Jurídico da Prefeitura, foi possível quitar parte da dívida. Nesta etapa, o pagamento foi de R\$ 3,4 milhões, referentes à dívida do Instituto ICV.

O prefeito destacou o impacto que esse valor pode-



Montante também seria suficiente para bancar 8 mil tomografias, segundo prefeito

ria ter caso fosse destinado a serviços diretos à população. De acordo com ele, a quantia seria suficiente para realizar cerca de 8 mil tomografias, 40 mil exames de ultrassom ou ainda garantir três meses de merenda escolar para mais de 5 mil crianças da rede municipal de ensino.

Leitinho ressaltou que, apesar do peso da dívida herdada, a atual gestão vem cumprindo suas obrigações. Ele lembrou que os salários, 13º e as férias dos servidores municipais já foram pagos.

“Quero prestar contas à população. Já pagamos os salários, pagamos também as férias dos servidores e, agora, efetuamos o pagamento de mais uma parcela de um precatório de 2015, da gestão do ex-prefeito Bill. Esse precatório é de aproximadamente R\$ 30 milhões, e graças à Emenda Constitucional e ao trabalho do nosso Jurídico, conseguimos pagar uma porcentagem dessa dívida. Hoje foram R\$ 3,4 milhões, referentes à dívida da ICV. E eu faço questão de mostrar o impacto disso: com esse valor, daria para realizar cerca de 8 mil tomografias, 40 mil ultrassons ou garantir 3 meses de merenda para mais de 5 mil crianças da nossa rede municipal. Mesmo assim, estamos enfrentando as obrigações com seriedade e transparência. Agradeço ao secretário de Finanças Brauner, ao secretário-adjunto Jackson e ao vice-prefeito Mineirinho pelo trabalho firme e responsável”, afirmou Leitinho.

NOVO PATAMAR

Americana ultrapassa marca histórica na Atenção Básica e amplia cobertura

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria de Saúde de Americana atingiu um marco histórico ao alcançar 62% de cobertura da população na Atenção Básica, consolidando a cidade em um novo patamar de organização dos serviços e fortalecimento da rede. O avanço expressivo reforça a ampliação do acesso ao cuidado, com impacto direto na vida dos americanenses.

Em janeiro de 2021, a cobertura registrada era de apenas 10,59%, segundo dados do sistema e-Gestor. No início de 2024, a rede já havia avançado para 35,32%, chegando a 58,55% da população atendida em setembro. Ao final daquele ano, o índice era de 60,19%. Em 2025, o município encerra o período com 62% de cobertura, uma das maiores expansões já registradas.

O secretário municipal de Saúde, Danilo Carvalho Oliveira, destacou o peso dessa conquista. “Chegar a 62% de cobertura não é apenas atingir um número, é transformar a forma como Americana cuida das pessoas. Esse avanço mostra que a cidade ampliou equipes, reordenou processos, reabriu unidades e se organizou para garantir atendimento mais próximo, humanizado e resolutivo. É uma mudança estrutural que fortalece toda



Resultado ocorre após reorganização, ampliação de equipes e reabertura de unidades

a rede e abre caminho para novos serviços e novas conquistas”, afirmou.

A evolução é resultado de uma série de ações estruturantes, como reorganização dos territórios, ampliação das equipes, reabertura de unidades e implementação de novos fluxos de atendimento. Entre as unidades retomadas e fortalecidas, estão as UBSs Vila Galo, Jardim Guanabara, Parque da Liberdade e Antônio Zanaga. A expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) também desempenhou papel fundamental na reestruturação da rede de cuidado.

A diretora da Unidade de Serviços de Atenção Básica e Preventiva, Simone Maciel, reforçou esse impacto. “A força da Atenção Básica nasce da organização dos processos e da ampliação das equipes. A reestruturação das unidades, os novos fluxos e a expansão das estratégias de cuidado permitiram que chegássemos a mais famílias, com mais qualidade e mais vínculos. É uma conquista coletiva”, ressaltou.

A coordenadora da Atenção Básica, Maria Ester Nogueira de Souza Campos, enfatizou o empenho das equipes. “Essa expansão só

foi possível graças ao trabalho integrado de todos os profissionais da rede. A reorganização dos territórios e a ampliação da Estratégia de Saúde da Família fortaleceram o acompanhamento contínuo dos moradores, garantindo maior acesso, prevenção e cuidado em cada comunidade”, afirmou.

Com a cobertura ampliada e os processos reorganizados, Americana consolidou um novo ciclo de fortalecimento da Atenção Básica, aumentando a capacidade de atendimento e proporcionando mais cuidado próximo à população.

2026-2029

Hortolândia torna público planejamento orçamentário para próximos quatro anos

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Hortolândia pretende investir R\$ 347.350.332,66 em áreas como educação, saúde, mobilidade urbana, sustentabilidade, cultura, esportes e infraestrutura urbana nos próximos quatro anos. Desde total, R\$ 20.661.273,00 serão recursos oriundos do próprio tesouro municipal, conforme prevê o texto da Lei nº 4.587/2025, publicada no Diário Oficial Eletrônico de Hortolândia. Ela institui o PPA, o Plano Plurianual do Município para o quadriênio 2026-2029, o principal instrumento de planejamento de médio prazo do Poder Público.

Entre as ações previstas no documento há, na esfera da educação, por exemplo, as de ampliação de pelo menos 11 unidades escolares, além da construção de uma quadra e a cobertura de duas em três escolas municipais. Todas elas com recursos federais.

Na saúde, por sua vez, está prevista a reforma de quatro unidades de saúde – três delas de pronto atendimento, assim como a construção de seis outros prédios públicos – dentre elas duas UBSs (Unidades Básicas de Saúde) e três CAPs (Centros de Atenção Psicossocial). Já com relação à infraestrutura urbana, parte dos

recursos será empenhada para a implantação de mais seis parques lineares.

O PPA 2026-2029 traz ao todo 32 programas, sendo 30 deles de responsabilidade do Poder Executivo e os demais do Legislativo e do Hortoprev (Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Hortolândia). Elaborado com o auxílio da população, por meio de consulta pública, o Plano define as diretrizes, os objetivos e as metas da Administração Pública, contemplando as despesas com programas de duração continuada, bem como os investimentos previstos neste período de quatro anos.

Conforme explica o secretário de Finanças, Antonio Agnelo Bonadio, “o PPA se inicia no segundo ano de mandato do prefeito e se prolonga até o final do primeiro ano do mandato de seu sucessor”. “É o instrumento de organização das ações governamentais, com vistas ao enfrentamento dos problemas identificados no território. Articula um conjunto coerente de ações orçamentárias, necessárias e suficientes para enfrentar esses problemas, de modo a superar ou evitar as causas identificadas. Ele mantém alinhamento estratégico com os macro objetivos de Governo, do programa de governo do prefeito eleito”.

OLHAR SOCIAL

Danilo Barros anuncia ampliação do Bolsa Esportiva para o próximo ano

Programa foi implantado pela Secretaria de Esportes e agora inclui mais categorias e número de bolsas; benefício passa a atender atletas-guia e faixa etária será estendida a partir de 2026 em Paulínia; valores das bolsas serão reajustados

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Paulínia promoveu uma homenagem aos 38 atletas bolsistas do Programa Bolsa Esportiva, iniciativa criada em 2025 e que já apresentou resultados positivos no incentivo ao esporte de base e de alto rendimento no município. A administração municipal anunciou a ampliação do programa para 2026, com novas categorias, aumento do número de beneficiados e atualização dos valores.

“O projeto, que foi criado este ano, reafirma o compromisso da gestão com o esporte como ferramenta de transformação social, inclusão e desenvolvimento humano. E, por isso, estamos ampliando o seu alcance para 2026”, afirmou o prefeito Danilo Barros (PL).

Com a nova lei, o Programa Bolsa Esportiva passa por mudanças significativas. Até então, os atletas



Ao todo, programa contará com 73 bolsas no próximo ano e fortalece esporte como inclusão social

eram divididos em duas categorias — Estadual/Regional e Nacional. A partir do próximo ano, a categoria Estadual/Regional será desmembrada, totalizando três categorias: Regional, Estadual e Nacional,

além da inclusão da categoria Atleta Guia, ampliando o atendimento a modalidades paradesportivas. A faixa etária dos beneficiados também será

ampliada. Em 2026, poderão receber o benefício atletas de 8 a 21 anos, paratletas de 8 a 45 anos e, no caso dos atletas-guia, a idade contemplada será de 18 a 45 anos.

Os valores das bolsas serão reajustados de acordo com a inflação, mantendo as mesmas regras de utilização dos recursos, que podem ser destinados a despesas como inscrições

em competições, alimentação, transporte e outros custos esportivos.

Para 2026, o programa terá como base o valor da UFIP, que é a unidade fiscal do município, fixado em R\$ 5,16, totalizando 73 bolsas distribuídas.

A Bolsa Esportiva Nacional vai para 25 atletas, com 440 UFIPs, no valor mensal de R\$ 2.270,66. A Bolsa Esportiva Estadual atenderá 25 atletas, com 294 UFIPs, no valor mensal de R\$ 1.517,21. A Bolsa Esportiva Regional contemplará 20 atletas, com 150 UFIPs, no valor mensal de R\$ 774,09. O Atleta Guia terá três bolsas, com 440 UFIPs, no valor mensal de R\$ 2.270,66.

Com a ampliação, a Prefeitura de Paulínia destacou o investimento no esporte como política pública, valorizando atletas locais, promovendo inclusão e criando oportunidades para o desenvolvimento esportivo em diferentes níveis e modalidades.

EM FUNCIONAMENTO

BRK mantém serviços de água e esgoto neste fim de ano em Sumaré



Equipes operacionais atuam em regime de plantão para garantir tratamento e distribuição de água

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Durante as celebrações de fim de ano, a BRK mantém equipes operacionais de plantão para garantir a continuidade dos serviços de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto em Sumaré. Profissionais como encanadores, operadores de estações de tratamento e equipes de apoio atuam de forma integrada, 24 horas por dia, assegurando o funcionamento dos sistemas e o atendimento a eventuais ocorrências.

Entre esses profissionais, os encanadores têm papel fundamental no trabalho

de campo, realizando manutenções emergenciais em redes, ramais e equipamentos, sempre que necessário. A atuação rápida permite evitar interrupções no abastecimento e reduzir impactos à população em um período de maior consumo de água. Ou ainda, atuar em reparo de redes coletoras de esgoto e demais estruturas do saneamento.

Para William Fernando Inacio, encanador da BRK em Sumaré, trabalhar durante datas comemorativas reforça o compromisso da concessionária com a população. “Trabalhar nesse período de festas representa o respeito da BRK com

seus clientes. Isso demonstra que a empresa mantém seus compromissos e segue trabalhando para levar uma qualidade cada vez melhor para o povo de Sumaré”, afirma o profissional, que atua há mais de dois anos na concessionária.

Além do trabalho de campo, os operadores das Estações de Tratamento de Água (ETA) e de Esgoto (ETE) exercem papel essencial nesse período. São eles os responsáveis por monitorar continuamente a produção, o tratamento e a distribuição da água, bem como o funcionamento dos sistemas de esgotamento sanitário, garantindo a estabilidade

de da operação mesmo com o aumento da demanda.

A gerente de operações da BRK destaca que a atuação conjunta das equipes é determinante para a manutenção dos serviços. “Manter os sistemas funcionando em datas como o Natal e o Ano Novo só é possível graças ao trabalho integrado de encanadores, operadores e equipes de apoio”, ressalta.

Para a solicitação de serviços, a BRK disponibiliza diversos canais de atendimento, como o telefone 0800 771 0001, que funciona 24h; o site oficial da empresa (www.brkambiental.com.br/sumare); ou ainda o WhatsApp, no número (11) 99988-0001, de segunda a sexta, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 14h.

Além disso, os serviços online permanecem acessíveis na agência virtual Minha BRK (www.minha-brk.com.br), onde é possível emitir a segunda via da fatura, alterar a data de vencimento, reportar vazamentos, consultar o histórico de consumo, cadastrar cartão de crédito para pagamento das faturas, entre outros.

A concessionária reforça aos sumareenses a importância do uso responsável da água durante as confraternizações, contribuindo para manter a regularidade do sistema.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan
e-mail: diego.vivan@gmail.com

Thiago Castelli promete ferver o verão com o lançamento de “Joga com o bum bum”

O cantor e compositor Thiago Castelli lançou, neste mês de dezembro, o single “Joga com o bum bum”. A nova faixa de trabalho do artista tem tudo para ser o hit do verão, trazendo lembranças, associações de uma forma leve e gostosa. Sol, mar, sorvete, água, corpos, a boa batida e a curtidão estão presentes na sonoridade deste single que promete. Thiago Castelli traz neste lançamento a pegada do peão fora do seu habitat natural.

“Joga com o bum bum”, ganhou um clipe com imagens captadas em Bertiooga, Litoral Norte do Estado de São Paulo. A faixa é uma composição de Ricco Montana, Henrique Reis, Guilherme Rosa, Neto Ferraz e Vini Pieri. A produção musical ficou a cargo do DJ Ryder. DF Play assinou a captação e edição de imagem. A direção, roteiro e produção é de Paulinha Carvalho, empresária e responsável por toda a gestão da carreira de Thiago Cas-

telli. Um batidão, um remember dos anos 90, “Joga com o bum bum” chega de forma avassaladora para deixar o verão uma delícia.

THIAGO CASTELLI
Natural da cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, além de cantor, Thiago Castelli também é compositor. Desde cedo demonstrou talento para o canto e a música sertaneja — caminho que o levou a traçar uma identidade artística marcada por autenticidade e conexão com o público.

Grande admirador dos gêneros sertanejo, country americano e também do pop, Thiago é eclético e tem grandes referências musicais, artistas como John Denver, Alan Jackson, Daniel, Zezé di Camargo & Luciano, Bruno & Maronne, Leandro & Leonardo, Gustavo Lima, Cristiano Araújo, Bruno & Barretto, Loubet, Jads & Jadsen e Léo & Raphael.

Thiago ganhou projeção nacional com o hit “Caminho da roça” lançado



em 2021 e que viralizou nas redes sociais e plataformas de streaming, consolidando-o no cenário “agro-sertanejo”. A faixa explodiu na internet passando a marca de 220 milhões de streams, o que lhe rendeu um Disco de Ouro e outro de Platina Duplo.

A partir daí lançou outras músicas de destaque como “Sextou”, “Agro revoada”, “Peita não que é problema”, “Coração domado”, “Caminho da roça”, entre várias faixas que mostram sua versatilidade e identidade própria.

Com presença forte nas redes sociais, Thiago Castelli vem se firmando como promessa e destaque no sertanejo contemporâneo — levando o agro, as origens e a emoção para seus shows e músicas. Vale destacar os números impressionantes que o artista tem conquistado na internet. No Youtube, são mais de 39 milhões de visualizações em seus vídeos. No Spotify, são 340 mil ouvintes mensais e 100 milhões de streams.

PROPRIETÁRIOS DE MOTOS

Sumaré e Hortolândia terão 50,3 mil beneficiados com a isenção de IPVA



Ação favorece principalmente trabalhadores que usam moto no deslocamento do dia a dia

Lei sancionada pelo Governo do Estado passa a valer em 2026 e alcança motos, ciclomotores e motonetas até 180 cilindradas; somente em Sumaré, mais de 28 mil donos de veículos serão contemplados pela nova medida paulista

Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A sanção da nova lei estadual que isenta do pagamento do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículo Automotor) motocicletas de até 180 cilindradas vai beneficiar diretamente 50,3 mil proprietários em Sumaré e Hortolândia a partir de 2026. A medida foi assinada nesta semana pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e pretende dar um “alívio” no orçamento de moradores.

Entre os municípios, Sumaré será o mais impactado positivamente, com 28,7 mil motocicletas isentas, seguido por Hortolândia, que terá 21,6 mil veí-

culos contemplados. A isenção é válida para motos, ciclomotores e motonetas de até 180 cilindradas, desde que estejam em situação regular de registro e licenciamento, e se aplica exclusivamente a veículos de propriedade de pessoas físicas.

Segundo o Governo do Estado, a iniciativa beneficia especialmente entregadores, prestadores de serviço e trabalhadores autônomos, que utilizam a motocicleta como principal instrumento de trabalho e locomoção.

“Para muitos trabalhadores, a motocicleta é uma ferramenta fundamental de trabalho, sustento e mobilidade. A isenção foi estruturada com responsabili-

de fiscal, sem comprometer o equilíbrio das contas públicas”, disse o governador Tarcísio de Freitas.

Com a nova legislação, o número de motos isentas do IPVA em todo o Estado pode chegar a 4,3 milhões, o que representa 76,3% da frota paulista, atualmente estimada em 5,7 milhões de motocicletas.

A sanção altera a lei 13.296/2008, que regulamenta a cobrança do IPVA em São Paulo. O projeto levou em consideração o papel social e econômico das motocicletas, além de projeções fiscais, atualização da Tabela Fipe para 2026 e o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, garantindo sustentabilidade financeira à medida.

50% DE EXECUÇÃO

Campo da Mina, no Jardim Amanda, voltará a receber jogos oficiais em 2026

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O Campo da Mina voltará a ser palco das partidas do futebol amador de Hortolândia em 2026. A prefeitura revitaliza um dos espaços esportivos mais simbólicos do Jardim Amanda. De acordo com a Secretaria de Obras, o trabalho está com 50% de etapas executadas, com a construção de vestiários modernos, além dos serviços no gramado, como o aumento da área útil do campo. Toda a cobertura antiga foi retirada, o solo foi nivelado e, nas próximas fases, além do alargamento da extensão, o campo receberá a grama esmeralda — a mais utili-

zada nos equipamentos esportivos do município pela resistência, qualidade de jogo e durabilidade.

O projeto também prevê a construção de um muro de arrimo atrás de um dos gols e a criação de uma escadaria que conectará, de forma segura, o vestiário ao campo. O entorno também já conta com novo alambrado, reforçando a estrutura e garantindo mais conforto e segurança aos atletas e ao público.

Com a conclusão do novo gramado e das demais intervenções estruturais, o Campo da Mina estará apto a receber partidas oficiais do Campeonato Municipal de Futebol Amador, ampliando o calendário es-



Espaço esportivo passa por revitalização e integrará novo complexo público em construção

portivo da cidade e reforçando o compromisso da gestão com a valorização do esporte como ferramenta de inclusão e bem-estar.

COMPLEXO ESPORTIVO

Além do Campo da Mina, o novo campo de futebol society, com grama artificial e mais de 1.000 m² de área, está na fase final de construção. O espaço também conta com alambrados, rede de proteção, traves e refletores. As arquibancadas, para em torno de 200 pessoas, também estão prontas.

“Campo da Mina revitalizado, dois novos campos de futebol society, quadra poliesportiva moderna, playground para crianças e academia ao ar livre. Neste final de ano, a comunidade esportiva do Jardim Amanda e de também de toda a cidade está sendo presenteada com todo este complexo público”, explica o secretário de Esporte e Lazer, Gleguer Zorzín.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

CRPS admite atividade rural como tempo especial e autoriza revisão de aposentadoria

O Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS) reconheceu o exercício de atividade rural como tempo especial por enquadramento profissional e determinou a revisão da renda mensal inicial de aposentadoria por tempo de contribuição, desde que o reconhecimento produza reflexos no cálculo do benefício. A decisão reafirma entendimento consolidado para períodos laborados antes

das alterações promovidas na legislação previdenciária em 1995.

RECURSO FOI CONSIDERADO TEMPESTIVO

Em análise preliminar, o colegiado afastou a alegação de intempestividade do recurso administrativo. Segundo o CRPS, o prazo de 30 dias previsto no artigo 61 do Regimento Interno da autarquia foi observado, considerando-se

a data em que o segurado tomou ciência do indeferimento do pedido na esfera administrativa.

DISCUSSÃO ENVOLVEU REVISÃO DA RENDA MENSAL INICIAL

No mérito, o segurado pleiteava a revisão da renda mensal inicial de sua aposentadoria, sustentando que parte de sua trajetória profissional deveria ser reconhecida como atividade especial, com possibilidade de conversão em tempo comum para fins de recálculo do benefício.

O CRPS acolheu parcialmente o pedido e reconheceu como especial o período de 1º de junho de 1993 a 31 de janeiro de 1999, no qual o segurado exerceu atividade como empregado rural. O enquadramento ocorreu com base no código 2.1.1 do Decreto nº 53.831/1964, que admite o reconhecimento automático da especialidade por categoria profissional para atividades exercidas até 28 de abril de 1995.

PPP FOI SUFICIENTE PARA O PERÍODO ANTERIOR À LEI Nº 9.032/95

Para o intervalo reconhecido como especial, o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) foi considerado prova suficiente, dispensando a demonstração es-

pecífica de exposição a agentes nocivos. O entendimento aplicado foi o de que, para períodos anteriores à vigência da Lei nº 9.032/1995, basta a comprovação da função exercida para caracterização da especialidade.


Quanto ao período posterior também pleiteado, o pedido foi negado. O colegiado concluiu que o PPP apresentado não continha descrição qualitativa dos fatores de risco, requisito indispensável para o reconhecimento da atividade especial conforme o artigo 68, § 3º, do Decreto nº 3.048/1999 e os enunciados do próprio CRPS.

REVISÃO DO BENEFÍCIO DEPENDERÁ DE NOVA APURAÇÃO PELO INSS

Com o reconhecimento parcial do tempo especial, o CRPS determinou que o INSS proceda ao recálculo da renda mensal inicial, se houver impacto no valor do benefício, nos termos do artigo 40 do Decreto nº 3.048/1999. A revisão deverá considerar a conversão do período especial reconhecido no tempo total de contribuição do segurado.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

AUTOR DO TEXTO



Carlos Roberto Rocha Jr

é jornalista, colaborador da Associação Pró-Memória de Sumaré

Há pessoas que são tão identificadas com o lugar onde vivem que suas histórias se entrelaçam com o tempo. Em alguns casos porque ajudaram a tomar grandes decisões. Em outros porque simplesmente estavam lá desde o começo, respirando cada mudança. Gino Giometti Filho, o Gininho, se encaixa perfeitamente nessas definições. Um sumareense roxo, da gema, daqueles que não precisam explicar de onde vieram porque o próprio chão responde por eles.

Gininho nasceu em Campinas no dia 24 de outubro de 1940, mas a vida inteira pertenceu a Sumaré. Filho de Diva Miranda Giometti e Gino Giometti, cresceu na famosa Avenida Sete de Setembro, quando a via ainda era de terra, depois de paralelepípedo, e as tipuanas faziam sombra nas manhãs tranquilas. Ali, entre portas sempre abertas, típico de cidade pequena e pacata, o menino Gino brincava, corria e até nadava no Ribeirão Quilombo, quando ainda era possível. Naquela época, ele descobria o mundo bem no centro do que ainda era uma cidade em formação.

A família estava espalhada pela própria avenida. Os avós maternos, José Maria Miranda e Maria Piedade Frutuoso Miranda, moravam exatamente onde a Sete terminava. A casa dos Giometti ficava de frente para a Farmácia São Geraldo, orgulho do pai, que era farmacêutico formado pela Faculdade de Farmácia de Itapetininga. O esforço para concluir aquele curso era sempre lembrado em casa. Na época, a família ainda morava em Sousa, distrito de Campinas, e a viagem de pouco mais

Gino Giometti Filho

Gininho - uma história escrita nas ruas de Sumaré

de 150 km até Itapetininga durava quatro longos dias. As fotos antigas contam a história quase sozinhas. A porta aberta da farmácia, a rua simples, as crianças sérias e curiosas. Um cenário que lembra o interior mineiro, embora estivesse logo ali, no coração de Sumaré. Era ali que o pai manipulava comprimidos e xaropes. Por muito tempo, foi o único estabelecimento do tipo na cidade.

Gininho e o irmão José Carlos Giometti, o Zéca, aprenderam cedo que a cidade era extensão da casa. O irmão, mais velho, enfrentou problemas de saúde que exigiam atenção constante. E Gininho cresceu dividindo a infância com responsabilidade, apoiando a mãe e amparando a família num tempo em que tudo era mais difícil. Foi desse período que ele trouxe a sensibilidade e o senso de dever que carregaria pela vida.

GIFRAN
Com o tempo, a família ampliou horizontes. Em 1940, as famílias Giometti e França fundaram a Têxtil Gifran, uma das maiores indústrias do setor na cidade. A empresa ficava na esquina das ruas José Maria Miranda e Justino França. Antes da chegada da 3M nos anos 50, a Gifran dominava a economia local. Trabalhar lá era sinônimo de status. A cidade acertava seus relógios com a sirene da fábrica. Ao longo dos anos, a empresa chegou a ter cinco filiais, uma delas em Campinas. Foi extinta em 1988.

Nos anos 50, quando Gininho já tinha 10 anos, veio a Tecelagem Diva, liderada pelos pais Gino e Diva. Localizada na esquina das ruas Antônio Jorge Chebabi e João Francisco Ramos, a empresa foi vendida em 1971. A família Giometti ajudou a movimentar a economia de um município jovem e cheio de potencial.

Em casa, trabalho era assunto do almoço. E Gininho, sempre atento, foi encontrando seu destino. Até os 12 anos, estudou no então Grupo Escolar “Prof. André Rodrigues



Gino Giometti Filho

Alkmin”, na Praça da República. Gostava de jogar futebol e era figura constante nas missas da Matriz de Sant’Ana, quando foi coroinha do Padre José Giordano, pároco e primeiro prefeito da cidade.

Na juventude, estudou em Campinas, no Colégio Ateneu Paulista e depois no Culto à Ciência. Era bom aluno, bom de matemática, dono de vários diplomas de honra ao mérito.

Mais tarde, foi para São Paulo fazer cursinho no Colégio Anglo Tatuapé, morando com o tio Rubens Miranda (Tubo). A ideia era cursar engenharia, mas no caminho percebeu que o destino era outro e escolheu o Direito. Formou-se em 1968 pela PUC-Campinas, numa época em que nem existia prova da Ordem dos Advogados do Bra-

sil. Tinha talento para oratória, domínio da palavra e senso crítico afiado. Era daqueles que liam jornal procurando erros de digitação.

NO RECREATIVO
Mas se existe um capítulo que virou quase lenda local, é o do esporte. No Clube Recreativo Sumaré, quando tênis de mesa ainda atendia pelo apelido de ping-pong, Gininho virou referência. Competitivo, técnico e apaixonado. Representou Sumaré fora da cidade, ganhou torneios, levou o nome do clube longe e virou até figurinha de álbum de chiclete. Um feito raro para a época, símbolo de uma geração que catapultou o esporte local. Junto com o pai, foi sócio vitalício do Guarani Futebol Clube, onde tinham cadeira para assistir aos jo-

gos do Bugrão. Em Sumaré, também foi sócio proprietário do União Cultural 16 de Dezembro, o Clube União. No Recreativo, carregava com orgulho a história familiar: seu avô foi um dos donatários do terreno onde hoje está instalada a sede do clube.

Era esportista, inteligente, culto e dono de um tope impecável. Charmoso, namorador e querido por todos. O apelido “Fu”, de origem familiar, acabou pegando entre os mais velhos. Alguns brincavam chamando-o de “o último playboy”, mas quem conviveu sabia: era educado, simples e muito sociável.

Em 1987, conheceu Maria Neide Franco da Silveira, com quem construiu uma família bonita e plural. Da vida antes desse encontro, veio a filha Silvia.

Do lado dela, o filho Giovanni. E juntos tiveram Gino e Guilherme, que completaram a casa e ampliaram ainda mais o círculo de afetos que o acompanhou até o fim da vida.

Gostava mais de conversar com gente comum do que com quem ostentava. Tinha aversão a esnobes. Tinha também olhar social aguçado, herdado do pai, e ajudou anonimamente muita gente.

Nunca brigava, nunca levantava a voz. Preferia perder dinheiro a perder a razão. Um gentleman do começo ao fim.

Também foi figura ativa na vida política de Sumaré. Participou da fundação do MDB na cidade, acompanhou comícios, conversas de esquina e as transformações que moldaram a emancipação local. Via política como debate essencial de cidadania. Era presença assídua no “senadinho” da Padaria Silva, onde os amigos discutiam os rumos da cidade entre um cafezinho e outro.

Gininho atravessou décadas vendo Sumaré crescer. Mudou-se da Sete, viu empresas irem e virem, acompanhou prefeitos, vereadores, movimentos comunitários. Sempre atento, sempre observador, sempre leitor voraz.

SAÍDA DE CENA
Gininho partiu aos 85 anos, no dia 16 de novembro de 2025, deixando saudade e um grande legado para os filhos e os quatro netos. Mas deixa, principalmente, uma cidade inteira que aprendeu a crescer junto com ele.

O que ficou é a soma de tudo: o menino da Sete, o irmão cuidadoso, o esportista, o advogado, o cidadão apaixonado por Sumaré, o homem sereno que preferia a gentileza ao conflito. Fica também a memória de uma família que ajudou a construir bases importantes da cidade. Está no abaixo-assinado da emancipação, nas primeiras paredes do clube, no comércio local, nos gestos invisíveis que fortalecem a comunidade.

Gininho deixa Sumaré mais rica em história. A cidade que ele viu nascer e crescer agora o guarda em suas ruas, clubes, conversas e fotografias amareladas que resistem ao tempo.

Certas pessoas não passam pela cidade. Elas ficam para sempre.

E o Gininho, sem dúvida, é uma delas.

























CARLINO NO ALLIANÇA

Carlos Biancalana, o “Carlino” foi um dos maiores de futebol do Clube Recreativo e Esportivo Alliança. Quem o viu jogar confirma a qualidade de seu futebol, que era atacante. Nesta foto, provavelmente da década de 1930, Carlino é o jogador do centro. Infelizmente não conseguimos identificar as duas outras pessoas.



NADIR APARECIDO SCHIBELSKY



Nadir Aparecido Schibelsky, que vemos nesta foto, foi Policial Militar do Estado de São Paulo, onde se aposentou. No destacamento de Sumaré era conhecido e respeitado pela população. Morava em Nova Veneza, com a esposa Moriza Aparecida Schibelsky e os filhos Idiomar Schibelsky, Cristian Schibelsky e Antônio José Schibelsky. Participou da criação do Grupo de Desbravadores de Sumaré. Foi candidato a vereador pelo PPS, mas não conseguiu se eleger. Mesmo com uma atuação destacada na cidade, seu nome ainda não foi lembrado pelos governantes da cidade.

ESTAÇÃO DE VALINHOS



Fotografia atualizada da Estação Ferroviária de Valinhos, inaugurada no final do século XIX. Esse é o reconhecimento de que os governantes daquela cidade valorizam a sua História, na preservação desse importante prédio.

IDEALIZADORES DA PRÓ-MEMÓRIA



No primeiro ano do seu primeiro mandato o Prefeito José Antonio Bacchim (2005-2008) visitou o Centro de Memória “Thomaz Didona”. Lá encontrou-se com os idealizadores e fundadores da Associação Pró-Memória que hoje administra o prédio. Eram eles: Ulisses Pedroni, Alaerte Menuzzo, Francisco Antonio de Toledo e Leovigildo Duarte Jr. (da esquerda para a direita) O Prefeito Bacchim está à esquerda da foto.

VICTOR CIA

Victor Cia era um dos filhos do imigrante italiano Ferdinando Cia, que veio para Rebouças depois de comprar uma propriedade rural, onde hoje é a Vila Cia. Era casado com Genoeffa Basso. Foi um dos reboucenses que participou, como voluntário, da Revolução Constitucionalista de 1932.



LIMA DA ESTAÇÃO



A pessoa mostrada na foto era conhecida na cidade como o “Lima da Estação” (seu nome correto é Joaquim Gomes Lima). Tudo porque ele foi durante anos o Chefe da Estação Ferroviária de Sumaré, no tempo em que a Cia. Paulista tinha um grande movimento de trens de carga e de passageiros. Morava com a esposa e a filha numa das casas defronte à Estação. Nasceu no dia 11 de abril de 1903 e faleceu no dia 24 de abril de 1976.

AUTOR DO TEXTO

Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

As comemorações de Ano-Novo remontam a Antiguidade. Alguns pesquisadores afirmam que as primeiras festas foram realizadas na Mesopotâmia durante o segundo milênio antes de Cristo. Entre os babilônios a festa iniciava-se durante o equinócio de primavera, o que equivale ao mês de março de nosso calendário. Assírios, persas, fenícios, egípcios, comemoravam o evento no mês de setembro e os gregos nos dias 21 e 22 de dezembro. O calendário que hoje utilizamos surgiu no Império Romano, na época de Júlio César (101-44 a.C). Em 1582 o Papa Gregório XIII fez uma correção e o atual calendário passou a ser denominado Gregoriano. A partir de então a data de comemoração do Ano Novo passou a ser na vira-da do dia 31 de dezembro



Chegada do Papai Noel

para o dia 01 de janeiro. Alguns povos que adotam outros calendários comemoram a passagem de ano em datas diferentes da nossa. Os chineses, por exemplo, festejam o evento no final de janeiro ou início de fevereiro, segundo o calendário lunar. Esse período é um dos mais importantes para a sociedade chinesa, quando se faz uma pausa no trabalho para comemorar com a família. O rito da passagem começa uma semana antes quando os chineses costumam limpar e arrumar suas casas, cortar os cabelos, pagar suas contas, fazer oferendas aos deuses e preparar suas roupas. O vermelho e o dourado são as

cores oficiais da data e responsáveis por trazer a boa sorte. Assim como nós, os chineses costumam reunir a família diante de uma mesa farta na noite da véspera do Ano Novo. Quando o relógio marca a meia noite todos comem um bolinho cozido, conhecido como guioza. Os mais velhos presenteiam os mais novos com dinheiro, entregue em envelopes vermelhos que não devem ser abertos frente àqueles que presenteiam. Logo depois inicia-se a queima de fogos, os jogos e as brincadeiras. No primeiro dia do ano as pessoas visitam os parentes e amigos e as comemorações só terminam no 15º dia do mês.

A passagem de um ano para outro, em todo o mundo, é sempre vista como um momento de transformação, quando se encerra um ciclo para que se inicie outro. É um momento mágico, cheio de promessas, quando nossos sonhos se revestem de novas esperanças. Em alguns países temos comemorações inusitadas, como por exemplo na Dinamarca onde a tradição é quebrar pratos e copos velhos nas portas das casas de amigos e famílias na véspera do Ano Novo. Isso é visto como uma forma de carinho e a quantidade de louça quebrada revela quantos amigos a pessoa tem. No Chile, especialmente na cidade de

Talca, as famílias celebram a virada do ano no cemitério comendo uvas e bebendo champanhe ao lado dos túmulos de entes queridos. Em algumas partes da África do Sul as pessoas jogam móveis velhos pela janela, como geladeiras e sofás para se livrar do passado e começar o ano do zero e em alguns países da América do Sul, como Colômbia e Chile as pessoas dão uma volta no quarteirão carregando malas vazias na esperança de atrair viagens e aventuras no ano que se inicia. Na Romênia os agricultores tentam se comunicar com seus animais na véspera do Ano Novo e na Sibéria mergulhadores russos, os “leões do gelo”, mergulham em lagos congelados carregando árvores de Natal para celebrar o Ano Novo. Essas tradições mostram a diversidade cultural e as diferentes maneiras pelas quais as pessoas ao redor do mundo expressam esperança e otimismo para o futuro. No Brasil a passagem de ano é denominada de festa do Réveillon e se caracteriza por uma grande comemoração acompanhada de uma ceia à meia noite. Essa palavra vem do verbo francês réveiller que significa acordar, ou reanimar e que foi adotada no sentido de despertar de um ano novo. Atualmente a palavra é

usada em grande parte dos países ocidentais. Aqui entre nós, um costume que envolvia as crianças e que acontecia nas primeiras horas do primeiro dia do ano e que agora perdeu a força e está desaparecendo, era o de pedir “bom princípio” ou “ano bom” ou ainda “bom ano”. Essa tradição chegou ao Brasil com os imigrantes italianos que consideravam o ato de doar doces, balas ou dinheiro para as crianças significava ter um ano cheio de prosperidade. Aqui em Monte Mor as crianças diziam “bonsano”, corruptela da expressão “bom ano” e a brincadeira consistia em, logo de manhã, no dia primeiro do ano, bater às portas das residências dizendo “bonsano” para receber, então, os presentes em forma de guloseimas e ou algumas moedas. Depois de muitas correrias sempre havia aqueles que conseguiam um ótimo resultado, outros nem tanto, mas tudo fazia parte da festa. A maioria das pessoas visitadas atendia a criança com carinho, embora sempre houvesse algum ranzinza que muitas vezes nem atendia à porta.

■ Foto ilustrativa: Festas do final do ano. Chegada do helicóptero trazendo Papai Noel, ao lado da Avenida Ayrton Senna - 2014

FORMANDOS – 1972

Registro de dezembro de 1972, apresentando um quadro fotográfico com os formandos daquele ano do Colégio Estadual Dr. Elias Massud. Também estão presentes a diretora, professora Olga Fernandes Gonzales, o secretário Aldo Silveira e demais professores da escola. Destaque para o Cônego Cyriaco, carinhosamente homenageado naquela ocasião.

FAMÍLIA MASSUD BERTONI

Foto, provavelmente do final da década de 1950, em que aparece a senhora Aparecida Massud, irmã do doutor Elias Massud, ao lado dos filhos Maria Elisabeth Bertoni e José Carlos Bertoni. Este último tornou-se um excelente médico e, por muitos anos, atendeu a população montemorense.

ONG NOVO DIA

Foto do dia 20 de maio de 2005, registrada durante a inauguração da sede da ONG Novo Dia. Da esquerda para a direita, aparecem Cândida Aparecida Brischi Cavalaro (presidente), Carlos Brevi (vice-prefeito) e Verônica Forchetti Carniato (vice-presidente). A ONG foi fundada em outubro de 2003 e desenvolve trabalhos voltados a crianças e adolescentes, oferecendo cursos em diversas áreas de formação e conhecimento.

FESTA DA COSTELA

Registro de 9 de abril de 2005, durante a II Festa da Costela Fogo no Chão, realizada nos dias 9 e 10 daquele ano. Na foto, da esquerda para a direita, aparecem Marcelo Menegati, o deputado estadual Jonas Donizeti, Benedito Carlos Felix (Formiga) e Eduardo Rage (Raginho). Naquele ano, a festa foi um grande sucesso e reuniu cerca de quatro mil pessoas.